



2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Revolta dos Malês e Independência do Haiti

Nesta sequência didática, será feita uma comparação entre dois movimentos organizados por indivíduos escravizados de origem africana que se rebelaram contra autoridades coloniais nas Américas.

A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	<p>Independência dos Estados Unidos da América.</p> <p>Independências na América espanhola.</p> <ul style="list-style-type: none">• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p> <p>Brasil: Primeiro Reinado.</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central.</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia.</p> <ul style="list-style-type: none">• A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai. <p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p>
Habilidades	<p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p>(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p> <p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p>
Objetivos de aprendizagem	<p>Comparar o processo de independência do Haiti com a Revolta dos Malês.</p> <p>Definir o conceito de haitianismo.</p>

	<p>Identificar causas e consequências da Revolta dos Malês.</p> <p>Relacionar o passado escravista a problemas contemporâneos enfrentados pelos afrodescendentes no Brasil e no Haiti.</p> <p>Reconhecer a diversidade cultural, étnica e linguística dos afrodescendentes no Brasil, no Haiti e na África.</p>
Conteúdos	<p>Independência de São Domingos (atual Haiti).</p> <p>Rebeliões regenciais.</p> <p>Revolta dos Malês (1835): Bahia.</p>

Materiais e recursos

- Aulas expositivas.
- Computadores com acesso à internet.
- Livros para pesquisa.
- Régua ou esquadro.
- Projetor.
- Cartolinas.
- Canetas hidrocor.
- Lápis de cor.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 5.

Aula 1

Para iniciar esta sequência didática, sugere-se fazer uma apresentação dos conteúdos referentes ao processo de independência do Haiti e à Revolta dos Malês. Convém fazer uma sondagem para verificar o que a turma sabe sobre esses assuntos. Fazer perguntas como: “Vocês conhecem o processo de independência de São Domingos?” “Quando ele ocorreu?” “São Domingos corresponde a qual país atual?” “Onde fica esse país?” “Vocês sabem alguma coisa sobre esse país na atualidade?” Talvez, alguns alunos possam se lembrar de notícias referentes a imigrantes haitianos chegando ao Brasil ou mesmo conhecem e convivem com eles. Eles também podem se recordar do envio de tropas brasileiras, em conjunto com a Organização das Nações Unidas (ONU), para a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti. Deve-se aproveitar esse momento para desfazer estereótipos preconceituosos e possíveis comportamentos racistas, bem como para promover o respeito à diversidade cultural e racial.

Explicar para a turma o que foi o haitianismo, que pode ser descrito como o medo das elites de senhores da união dos escravizados de haver uma grande rebelião, que não só colocasse fim à escravidão, mas, também, exterminasse e expulsasse todos os brancos do território. O pavor da classe dominante surgiu após o levante escravo de grandes proporções ocorrido durante as lutas pela independência de São Domingos, que veio a formar o Haiti. O importante é que os alunos compreendam que o termo se originou de um acontecimento

histórico que teve repercussões em todos os lugares do mundo onde havia escravidão de africanos, especialmente na África e nas Américas.

Após a explicação sobre o haitianismo, sugere-se sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a Revolta dos Malês, fazendo perguntas como: “Vocês já ouviram falar de alguma revolta de escravizados no Brasil?” “Vocês conhecem a Revolta dos Malês?” “Onde ela ocorreu?” “Quando?” Ressaltar que a Revolta dos Malês foi um dos mais importantes episódios da luta de africanos e afrodescendentes contra a escravidão no Brasil. A forte repressão que se abateu sobre os rebeldes tinha, em grande medida, o haitianismo como pano de fundo. Morreram mais de 70 pessoas durante a revolta e outras 500 foram condenadas à prisão, à deportação e à morte. As punições foram abrangentes e severas; quase 1% da população da cidade sofreu com elas. Se utilizarmos a mesma proporção, mas olharmos para a população atual, quase 30 mil pessoas teriam sido punidas. O historiador João José Reis afirma que outra parte dessa ânsia por punição teve como objetivo a tentativa de branqueamento da população baiana, pois muitos foram os casos de pessoas deportadas de volta para a África. Pode-se apresentar a repressão aos malês como um exemplo da reação escravista ao haitianismo.

Para esta aula, o mais importante é que os alunos compreendam a amplitude das consequências do processo de independência do Haiti, especialmente no Brasil, influenciando tanto a população escravizada quanto os senhores.

Aula 2

Com base nos conhecimentos adquiridos pelos alunos até este momento sobre a independência do Haiti e a Revolta dos Malês, orientá-los a elaborar um quadro comparativo entre os dois processos históricos.

A seguir um modelo de quadro comparativo que pode ser feito a partir dos conteúdos propostos:

Acontecimento	Independência do Haiti, também conhecida como Revolução Haitiana ou Revolta de São Domingos.	Revolta dos Malês, também conhecida como Insurreição Nagô.
Local onde ocorreu	As terras onde hoje são o Haiti faziam parte da ilha de Hispaniola, onde Colombo aportou em 1492. Na segunda metade do século XVII, a parte ocidental da ilha, rebatizada então de São Domingos, foi ocupada pelos franceses.	Salvador, Bahia.
Data ou período em que ocorreu	21 de agosto de 1791 a 1º de janeiro de 1804.	Entre 24 e 25 de janeiro de 1835.

Origem e condição social dos revoltosos	Africanos escravizados.	Africanos escravizados, dos quais quase 70% eram da etnia nagô, nome dado aos iorubás na Bahia.
Principais líderes	Toussaint L'Ouverture, um ex-escravo que acabou sendo aprisionado pelos franceses, mas foi sucedido por outro ex-escravo, Jacques Dessalines.	Pacífico Licutan, Ahuna e Manuel Calafate, seguidores do culto malê, uma religião mista, composta de elementos africanos e muçulmanos contidos no Corão (o livro sagrado dos muçulmanos).
Objetivos	Abolição da escravidão; fim do domínio colonial francês; emancipação política.	Libertação de todos os escravizados; confisco dos bens dos senhores; implantação de um Estado independente na Bahia.
Desfecho	Expulsão definitiva das autoridades coloniais francesas; segundo país das Américas a proclamar a independência; primeiro país das Américas a abolir a escravidão; pagamento de milionária indenização para a França para obter o reconhecimento da independência; isolamento comercial por parte dos países vizinhos e de outros do continente, porque as elites locais temiam que revoltas semelhantes se espalhassem pelas Américas.	Vitória das autoridades coloniais; rebelião sufocada; prisão dos participantes que sobreviveram ao confronto com as forças policiais. Em março de 1835, centenas de africanos libertos (que trabalharam durante anos para comprar uma carta de alforria) foram mandados de volta à África. A maioria voltou para os lugares de origem, como Lagos, na Nigéria, e Daomé, atual Benim.

Sugere-se que os alunos façam a atividade nos primeiros dois terços da aula, deixando a última parte reservada para a correção. Fazer a correção coletiva na lousa, discutindo com a turma cada um dos tópicos.

Aula 3

Nesta aula, inicia-se a segunda etapa da sequência didática. O objetivo é apontar para as possíveis inter-relações entre os eventos históricos estudados, a independência do Haiti e a Revolta dos Malês, e situações que estão ocorrendo no presente, como a imigração de pessoas para o Brasil.

Dividir os alunos em grupos para realizar uma pesquisa sobre o país ou a localidade onde viveram os descendentes dos escravizados que participaram dessas rebeliões, bem

como em qual situação se encontram as pessoas dessas nacionalidades que imigraram para o Brasil. Sugere-se a seguinte divisão de temas:

- **Tema 1:** Haiti, que pode ser desmembrado em mais de um grupo, de acordo com a quantidade de alunos na turma. Nesse caso, um grupo pode pesquisar sobre a vida no Haiti e o outro sobre os haitianos no Brasil.
- **Tema 2:** Salvador nos dias de hoje, um retrato geral da capital baiana.
- **Tema 3:** Nigéria, que também pode ser dividida em mais de um grupo, de acordo com a necessidade. Nesse caso, sugerimos que um grupo pesquise sobre a cidade de Lagos, maior cidade do país e segunda maior do continente, para onde foram mandados muitos africanos alforriados que viviam na Bahia após a Revolta dos Malês, e outro pesquise sobre os imigrantes nigerianos que vivem no Brasil.
- **Tema 4:** Benim (antes chamado de Daomé), para onde também foram mandados africanos alforriados após a Revolta dos Malês.

Feita a divisão dos grupos e dos respectivos temas, orientar os alunos sobre os procedimentos de pesquisa. Criar uma lista dos elementos mais importantes que devem ser pesquisados. Pode-se decidir sobre esses itens junto com a turma, levando em consideração a opinião de todos os alunos sobre os temas que mais despertam curiosidade. Porém, sugere-se dar prioridade para traços culturais e principais características populacionais, enfatizando a composição étnico-racial.

Em seguida, explicar que cada grupo deverá preparar uma apresentação de seminário sobre o respectivo tema em forma de *slide* ou cartaz. Reservar a sala de informática e/ou a biblioteca, de acordo com a necessidade e a disponibilidade, e, na segunda metade da aula, levar os alunos para que os grupos iniciem a pesquisa.

Aulas 4 e 5

Na **aula 4**, reservar novamente a sala de informática e/ou a biblioteca, para que os grupos continuem a pesquisa e iniciem a elaboração da apresentação. Lembrá-los de que, na apresentação, não devem se limitar a ler em voz alta aquilo que já aparece escrito nos *slides* ou cartazes, mas explicar com as próprias palavras o que entenderam e fazer comentários que complementem as informações escritas.

Para a **aula 5** reservar o projetor, caso haja disponibilidade, para realizar as apresentações dos seminários. É importante lembrar os alunos que devem estar atentos à apresentação de todos os grupos porque deverão responder a questões sobre elas. Para isso, sugerem-se as seguintes questões:

- Qual o país, o estado ou a região?
- Cite pelo menos duas características.
- Qual a relação desse país, estado ou região com os eventos históricos estudados?

Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Participação durante a pesquisa e elaboração dos *slides* ou cartazes.

- Participação durante a apresentação dos seminários.
- Elaboração de quadro comparativo.
- Elaboração e apresentação de seminário.

Para auxiliar na avaliação, sugerem-se a ficha e as questões a seguir.

Ficha para o professor		
Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Participou das discussões e do trabalho em grupo de maneira ativa e com desenvoltura?	() Sim.	() Não.
2. Participou da pesquisa?	() Sim.	() Não.
3. Elaborou o slide?	() Sim.	() Não.
4. Fez o seminário?	() Sim.	() Não.
5. Esteve atento(a) à apresentação dos seminários dos colegas?	() Sim.	() Não.

1. Explique o que foi o haitianismo.

Resposta: O haitianismo foi o medo das elites de senhores de escravos da união dos escravizados de haver uma grande rebelião que abolisse a escravidão e eliminasse os brancos.

2. Qual relação é possível estabelecer entre o processo de independência do Haiti e a Revolta dos Malês no Brasil?

Resposta: O processo de independência do Haiti foi acompanhado de uma revolta de pessoas escravizadas de grande proporção, o que gerou o chamado haitianismo. No Brasil, uma das mais importantes revoltas de escravizados foi a dos Malês, em 1835. Além de os dois processos envolverem o protagonismo dos escravizados, o haitianismo foi um dos panos de fundo da repressão aos Malês.

Ampliação

MULTIRIO. **A Revolta dos Malês**. 20 jun. 2017. Duração: 12min26s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ehLf9F7Vq-Y>>. Vídeo sobre a Revolta dos Malês.

ONU NO BRASIL. **Centro de informação da ONU avalia participação do Brasil no Haiti**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/centro-informacao-onu-avalia-participacao-do-brasil-no-haiti/>>. Acesso em: 27 jul. 2018. Notícia em *site* da ONU sobre a participação brasileira Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

IANDOLI, Rafael. Por que o bairro de ex-escravos brasileiros está desaparecendo na Nigéria. **Nexo**, 28 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/28/Por-que-o-bairro-de-ex-escravos-brasileiros-est%C3%A1-desaparecendo-na-Nig%C3%A9ria>>. Acesso em: 26 jul. 2018. Reportagens e artigos sobre os ex-escravos que retornaram para a África e formaram uma comunidade.

OLIVEIRA, André de. A história perdida da arquitetura brasileira dos retornados à África. **El País**, 1º jun. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/31/cultura/1527794159_138911.html>. Acesso em: 26 jul. 2018.

PIMENTEL, Márcia. A brasileira África dos escravos retornados. **MultiRio**, 29 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/805-a-brasileira-africa-dos-descendentes-dos-escravos-retornados-artigo>>. Acesso em: 26 jul. 2018.